ANO 18.º DOMINGO, 26 DE FEVEREIRO DE 1939 N.º 5841

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A OFENSIVA DAS TROPAS NACIONALISTAS

é aguardada dum momento para o outro

CASTELLON DE LA PLANA, 26—Os nacionalistas estão fazendo grandes concentrações de tropas e de material de guerra, na zona do Vall de Uxó, na frente de Castellon e no sector de La Marañosa, na frente de Madrid, na estrada de Valencia.

As tropas galegas do general Aranda continuam guarnecendo a frente de Castellon e as do general Varela, o sector de Teruel, emquanto na frente de Madrid, se encontra o exercito do centro, comandado pelo general Saliquet.

A grande ofensiva do Generalissimo Franco contra a zona vermelha é aguardado de um momento para o outro.—(United Press)

Declarações de Bérard á sua chegada a Paris

PARIS, 26—Léon Bérard, vindo de Burgos, chegou ás 9 e 30 á estação d'Orsay. Foi recebido, á chegada, por numerosos amigos pessoais, entre os quais Quiñones de Leon, ex-embaixador de Espanha em Paris. Estavam tambem á sua espera numerosos jornalistas, fotografos e operadores de cinema. Bérard, sorridente, furtou-se a todas as preguntas. Todavia, no momento de entrar para o automovel, declarou: «O mais importante afinal, foi o que se passou na sexta-feira na Camara dos Deputados».—(H.)

Leon Bérard á sua partida do Quai d'Orsay com destina a Burgos

Foi reaberto o consulado português em Barcelona

BARCELONA, 26.—Reabriu o consulado de Portugal, assistindo á cerimonia, as autoridades locais e os consules da Italia e da Alemanha.

Ao ser içada a bandeira portuguesa no edificio do consulado, uma banda de musica executou os hinos de Portugal e Espanha.

Muitas centenas de pessoas que assistiram á cerimonia, vitoriaram prolongadamente as duas nações irmãs, e os respectivos chefes de Estado.—(United Press).

A admiração dos suecos pelo generalissimo

BURGOS, 26.—Por motivo da vitoria nacionalista na Catalunha o representante da Espanha nacionalista em Estocolmo recebeu felicitações de numerosos militares, sacerdotes, engenheiros, intelectuais, etc.

O generalissimo Franco recebeu tambem um telegrama de felicitações, assinado por numerosas personalidades manifestando a admiração dos suecos pelo salvador da Espanha e pelos seus valentes soldados.—(Havas).

Solenes exequias em Barcelona

BARCELONA, 26.—Esta manhã, realizaram-se solenes exequias ,sufragando a alma de todos os elementos direitistas, que foram vitimas dos vermelhos, durante o dominio destes, em Barcelona. Assistiram as autoridades locais, o Nuncio Apostolico e milhares de pessoas.—(United Press).

A laboração da industria catalã

BARCELONA, 26.—Chegaram a este porto, mais dois barcos carregados com 10.000 fardos de algodão.

Com esta remessa, muitas fabricas texteis que se encontram paralizadas, por falta de materia prima, vão agora renovar a sua laboração, empregando milhares de operarios.—(United Press)

Um telegrama do alcaide de Barcelona ao Duce

ROMA, 26.—O alcaide de Barcelona enviou ao Duce um telegrama agradecendo as ofertas que a Italia enviou para aquela cidade após a sua ocupação pelas tropas nacionalistas.

Termina por expressar votos para um entendimento cada vez mais estreito entre a Italia e a Espanha renascida.—(United Press).

Prisão de refugiados clandestinos

TOULOUSE, 26.—A Policia prendeu o espanhol Florentino Carrero que trazia consigo cêrca de um milhão de pesetas. Carrero declarou que era pagador da 45.ª Divisão Republicana e que a quantia em seu poder era destinada ao pagamento do soldo das tropas. A policia de Toulouse prendeu até agora 1.200 refugiados clandestinos.—(Havas).

O MOMENTO INTERNACIONAL

O coronel Beck vai a Londres

brevemente, a convite do governo inglês

LONDRES, 26—Segundo o correspondente do «Sunday Times» em Varsovia Beck visitará oficialmente Londres em fim de março ou começo de abril. Esta visita—acrescenta o correspondente—corresponde a uma iniciativa do «Foreign Office». Chamberlain e Halifax, conscientes da importante posição da Polonia desejam conhecer a opinião de Beck sobre as questões vitais relativas á Europa Oriental.—(Havas)

Ciano quere conhecer as intenções da Polonia no caso de se agravar a situação no Mediterraneo

ROMA, 26—Uma das preocupações de Ciano nas suas entrevistas com os dirigentes polacos é a sondagem do terreno acêrca da atitude da Polonia, no caso de se agravar a situação criada no Mediterraneo pelas reivindicações italianas.

Gayda, que acompanhou Ciano á Polonia, telegrafou dali ao «Giornale d'Italia»:

«A Polonia é aliada da França e amiga da Italia. Qual será a sua atitude neste conflito que se anuncia entre a Italia e a França e entre a Alemanha e as grandes potencias imperialistas do Ocidente? Esta questão deve situar-se no plano das realidades historicas e no ambito dos interesses naturais das nações laboriosas, capazes de compreenderem os esforços reciprocos e olhar para o futuro.

Não se espera, é claro, obter respostas imediatas ou provocar formulas concretas ou compromissos. Trata-se apenas, de momento, de esclarecer pontos de vista e atitudes sem fazer calculos anticipados sobre um futuro que escapa a todas as previsões».

Gayda. diz que esta visita tem caracter geral não havendo tema fixado para preparar uma solução precisa. Trata-se de esclarecer a atitude da Italia e da Polonia sobre certos pontos, entre os quais figuram os seguintes: relações com a Alemanha, ajuste de politica economica da Europa danubiana, novo regime de equilibrio e de paz na Europa condicionado pelas reivindicações coloniais da Alemanha e aspirações italianas que, dadas as reacções francesas provocam o conflito latente franco-italiano.

Sobre o primeiro ponto Gayda afirma que a politica da Italia é baseada na colaboração militar, politica, social e cultural com a Alemanha. «Todas as actividades politicas da Italia, seja em que sector fôr, só podem exercer-se de harmonia com o eixo. A Polonia aproximou-se, de resto, sensivelmente da Alemanha, o que melhorou a amizade alemã pela Polonia».

«Trata-se agora de desenvolver esta tendencia, prossegue Gayda. No que diz respeito á bacia do Danubio trata-se de harmonisar as directivas politicas das três grandes potencias: Alemanha, Italia e Polonia cujos interesses se encontram nesse sector».

Gayda afirma que, depois das visitas que fez a Budapeste e Belgrado, a vinda de Ciano a Varsovia póde marcar um passo para a colaboração franca dos Estados danubianos com Berlim, Roma e Varsovia. Quanto ao problema das reivindicações germanicas e das aspirações italianas, Gayda escreve que «estas têm menos necessidade de colaboração exterior do que de «uma compreensão internacional mais equitativa». Ora a Polonia, como nação laboriosa pode compreender perfeitamente as aspirações das outras nações laboriosas».—(Havas)

Um protesto do governo do Reich por causa das manifestações na Polonia

VARSOVIA, 26.—Voltaram a registar-se grandes manifestações anti-alemãs, nas quais tomaram parte estudantes polacos que agrediram varios subditos alemães.

Os estudantes, arrastaram pelas ruas uma bandeira alemã, rasgando-a, e queimando-a depois.

Em Cracovia, os estudantes polacos continuam a manifestar-se violentamente contra a Alemanha.

Eleva-se a 17 o numero de estudantes alemães feridos. pelos estudantes polacos.

BERLIM, 26.—Nos circulos oficiais bem informados, diz-se que Hitler deu instruções ao embaixador em Varsovia para protestar, nos termos mais energicos, junto do Governo da Polonia.

Nos mesmos circulos, dizem que as manifestações anti-alemãs que se estão registando na Polonia, podem criar uma atmosfera tensa nas relações diplomaticas entre ambos os paises, e acarretar consequencias graves.

Em Berlim as referidas manifestações causaram a maior indignação. Critica-se severamente, o facto da policia polaca não ter actuado no sentido de não permitir o apedrejamento da embaixada alemã em Varsovia.—(United Press).

A esquadra britanica em Gibraltar

GIBRALTAR, 26.—A esquadra britanica do Mediterraneo, chegou esta manhã a este porto, onde estão agora fundeados 118 barcos de guerra.

E' uma das maiores concentrações da armada britanica, até agora realizadas em Gibraltar.—(United Press).

Um desmentido de Moscovo

MOSCOVO, 26.—Desmentindo as informações publicadas na Imprensa estrangeira acêrca da proposta de conclusão de um pacto do Mar Negro feita pela U. R. S. S. a uma potencia estrangeira, a «Tass» diz que o governo sovietico não pensou em semelhante proposta.—(Havas).

Flandin defende a politica externa do gabinete Daladier

TOULON, 26.—Flandin, discursando por ocasião de uma recepção oferecida pela Aliança Democratica, começou por preconizar o sistema de eleições por escrutinio unico e frisou a necessidade de assegurar a estabilidade governamental.

Referindo-se á situação internacional acusou os «sectarios de Moscovo» de quererem arrastar a «França para qualquer aventura». O orador afirmou: «Travei uma dura peleja em setembro em ligação com membros do governo».

Flandin manifestou a sua confiança nas afirmações de Hitler quanto á intangibilidade da fronteira do Reno.

«Que resta, afinal?—preguntou.—As reivindicações coloniais e Hitler disse que dessas reivindicações não deve resultar a guerra. A França, neste ponto, não deve ceder um passo».

Depois de acusar os seus adversarios de «terem isolado a França», o orador concluiu: «Nada se acrescentou aos meus acôrdos de 1936. Saudemos, pois, a conservação da aliança franco-britanica e inspiremo-nos apenas nos interesses da França».—(Havas).

Manifestações anti-alemãs no Mexico

MEXICO, 26.—Um grupo de manifestantes apedrejou a bandeira da Cruz Gamada em Shorinoco. A-pesar-do mutismo da Legação do Reich, crê-se que o ministro da Alemanha estaria na disposição de fazer uma representação amigavel junto do governo.—(Havas).

Opiniões da Imprensa

Sobre a questão espanhola

O «Petit Parisien» escreve:

«As informações sobre a situação de Madrid indicam que o governo Negrin está em plena decomposição.

Os proprios generais pedem passaportes a-fim de se retirarem para o estrangeiro.

Dentro em pouco acabará a Espanha marxista.

Os chefes ocupam-se da sua sorte pessoal.

Segundo eles ha dez mil pessoas que podem recear os tribunais de Franco e pedem a Londres e Paris que lhes dêem os meios de fazer sair, por mar, esse ultimo lote de refugiados.

Esta ultima evacuação constitui um problema dificil de resolver.

A França tem sido, até agora, o unico país a suportar o encargo dos refugiados.

E' justo que outros países participem igualmente na obra humanitaria de amanhã».

O «Jour Echo de Paris» diz:

«A parte essencial das conversações entre Bérard e Jordana é o acôrdo de boa vizinhança a respeito do qual se mantem no Quai d'Orsay um segredo absoluto.

Na segunda-feira será publicado um curto comunicado, simultaneamente em Paris e Burgos, mencionando aquele acôrdo, sem reproduzir o texto.

E' de supôr que ele contenha a repetição da garantia de neutralidade que, nas horas graves de setembro, o duque de Alba comunicou ao «Foreign Office».

Jordana ainda comunicou a Bérard o desejo da Espanha receber todos os seus filhos, consentindo a entrada de todos os refugiados, actualmente, a cargo da França, depois de examinar, com a maior clemencia, ou casos sujeitos a caução».

«L'Ordre» afirma:

«Somos pessimistas quanto á marcha dos acontecimentos em Espanha, pelo que diz respeito aos alemães e italianos.

Dificilmente se compreende como estes abandonarão as posições estrategicas que conquistaram e com as quais contam para vencerem, no Mediterraneo, a França e a Inglaterra.

Sobre a viagem do conde Ciano

O «Petit Journal» esclarece:

«O conde Ciano, que vai ped ira Beck que integre o seu país entre os Estados satelites do eixo e que desejaria vêr a Polonia aderir ao pacto anti-comunista, verá fatalmente malograda a sua missão.

A-pesar de Chamberlain ter tomado iniciativas audaciosas, acompanhado pelo governo francês, começa a dizer-se na Europa Central e Oriental que as democracias não disseram a ultima palavra».

O «Figaro» informa:

«E' necessario reconhecer a extrema habilidade da diplomacia polaca. Em certo momento parecia que a politica russa havia modificado as perspectivas no leste europeu. Hoje, que a U. R. S. S. volta á passividade, a politica polaca recuperou toda a sua autoridade. E' ela que desempenha um papel preponderante a leste».

«L'Epoque» escreve:

«Ciano quere levar a Polonia para o campo das nações que têm reivindicações a satisfazer. Vai prometer a Beck uma parte consideravel na partilha das colonias. Viva a Polonia! Mas a Polonia só viverá se a missão de Ciano se malograr completamente».

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 27.—S. Leandro Arcebispo de Sevilha.

Lausperene, sai da antiga igreja da Lapa, para a do Bom Sucesso.

Igreja da Lapa, ás 11 e 30, missa solene da reposição do Santissimo e benção. Bom Sucesso, ás 11, missa da reepcção do Lausperene; ás 17, Terço do Benditos.

CASA PINTO COELHO

Chapéus Modelos

R. Alexandre Herculano, 61

Esta casa encontra-se fechada por estar em Paris Isabel Pinto Coelho.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Ana Laboreiro de Mira Mendes, D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara, D. Regina Bensaude Lemoine Branco, D. Maria de Lourdes da Camara Viterbo, D. Maria do Carmo Bataglia Ramos Rodrigues Lane, D. Maria da Graça Costa Cabral, D. Maria Ana de Mendóça Cirne, D. Judite Pinto, D. Maria de S. Bernardo Botelho da Cunha Ramalho, D. Maria Adelaide Gusmão Corrêa Arouca, D. Maria de Lourdes Prostes da Fonseca de Andrade, D. Amelia Galveas Mendes e D. Vitoria Parra Neto.

CASAMENTOS

No Porto, celebrou-se na paroquial de Santo Ildefonso o casamento da sr.ª D. Raquel de Melo Soares Moreira, gentil filha da sr.ª D. Judite de Melo Soares Moreira e do sr. Joaquim Soares Moreira, já falecido, com o sr. José Maria Koehler, filho da sr.ª D. Maria de los Dolores Koehler y Marcela, e do distinto engenheiro sr. Lender Marinus Koehler. Serviram de madrinhas as srs.as D. Raia Alexandrina Moreira de Magalhães, tia da noiva e D. Izabel Koehler y Marcela, irmã do noivo, e de padrinhos o sr. Alvaro de Castro Pereira e o pai do noivo.

Finda a cerimonia, foi servido um finissimo lanche. Os noivos receberam grande numero de valiosas e artisticas prendas.

DOENTES

Foi operada pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Cezaltina Marques Louro.

Cross-Country

Manuel Nogueira, do Belenenses, ganhou o «Grande Premio de Lisboa»

Nos terrenos do Jockey Club, com traçado diferente das provas ali efectuadas anteriormente, realizou-se hoje mais uma corrida do calendario da A. A. L.—o «Grande Premio de Lisboa».

Participaram na prova quatro «équipes», representando Sporting, Belenenses, Benfica e Vendedores. Ao todo, 30 atletas, onde figuravam os nomes mais consagrados do «cross» português, tais como: Nogueira, Barão, Correia, Tiago, Venancio, Afonso Henriques e outros.

Foram aqueles seis que deram á prova de hoje um «élan» extraordinario, disputando-a, palmo a palmo, com uma combatividade digna de registo. Nas primeiras quatro voltas, o pelotão manteve-se integrado de quasi todos os seus elementos, pois á frente, com uma vintena de metros de avanço, apenas seguiam os seis citados atletas.

Da quarta para a quinta volta, Nogueira, que até então não tinha tido acção de relevo, «puxou», deixando para trás os companheiros, á excepção de Anibal Barão o unico que o acompanhou, colocando-se até, na ultima volta—sexta—á frente.

A 100 metros da meta, porém, novo esticão de Nogueira, ditou a sorte da corrida.

Eis a classificação: 1.º—Manuel Nogueira, Belenenses, em 35 m. 50 s. 2/10; 2.º—Anibal Barão, Sporting, em 35 m. 57 s. 1/10; 3.º—Joaquim Correia, Belenensse; 4.º—Tiago Ribeiro Benfica; 5.º—Afonso Henriques Sporting; 6.º—Martinho dos Santos, Belenenses; 7.º—Artur Lourenço, Benfica; 8.º—Salvador Antunes, Sporting; 9.º—Amadeu Bispo, Belenenses; 10.º—Venancio Jorge, Vendedores; 11.º—Ladislau Dias, Sporting; 12.º—José Felix, Belenenses; 13.º—José Abreu, Benfica; 14.º—Mario Nascimento, Benfica; 15.º—Angelino Pinto, Belenenses; 16.º—José Miranda, Benfica.

BASKET-BALL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato lisboeta, da II Divisão, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Em S. Vicente, o Operario venceu o Matadouro por 28-13; em Santo Antão, o Ateneu derrotou o Lisboa Gimnasio por 17-10, e na Boa Vista, o Poço dos Negros bateu o Gimnasio por 52-8.

Embaixador de Inglaterra

Acompanhado de sua esposa chegou hoje a Lisboa, no paquete «Avila Star», o sr. embaixador de Inglaterra, que regressou da sua excursão á ilha da Madeira.

DE LUTO

José Nogueira Vaz Monteiro

PONTE DE SÔR, 25—Realizou-se hoje o funeral do grande benemerito José Nogueira Vaz Monteiro. A urna com os restos mortais do extinto chegou ontem á estação desta vila, em vagão armado e era aguardado por uma multidão de alguns milhares de pessoas de todas as categorias sociais e que em cortejo acompanharam o corpo até á igreja matriz, onde ficou depositado, devido ao adiantado da hora, sendo velado durante toda a noite por grande numero de pessoas.

A's 11 horas celebrou-se missa, finda a qual se organizou o cortejo em que novamente se incorporaram milhares de pessoas, colectividades desportivas locais, etc.

Fizeram-se representar o sr. ministro da Justiça, pelo juiz da comarca dr. Dias Loução; Junta Provincial do Ribatejo, Camara Municipal da Golegã, governador civil de Santarem e outras entidades.

Fazia a guarda de honra o «terço» da «Legião Portuguesa» desta vila. Abriam o cortejo duas alas de alunos das escolas primarias com os seus professores.

Menina Elzira Machado

SEIXAS DO MINHO, 25—Faleceu a menina Elzira Maria Terra Lindo Machado, de 2 meses de idade, filha do sr. Narciso Machado e bisneta do sr. dr. Bernardino Machado, antigo presidente da Republica.

Major Rodrigues Alves

Homenagem á sua memoria

Promovida por uma comissão de amigos do major aviador Antonio Rodrigues Alves e comemorando o 5.º aniversario do seu falecimento, realizou-se hoje uma romagem a sua campa no talhão dos Combatentes da Grande Guerra no cemiterio do Alto de S. João.

Pelas 11 horas concentraram-se junto da porta principal do cemiterio numerosos amigos do extinto, destacando-se entre a assistencia alguns oficiais do Exercito.

Pouco depois formou-se o pequeno cortejo, no qual tomaram tambem parte deputações de bombeiros municipais e dos voluntarios de Lisboa, Ajuda, Lisbonenses e Campo de Ourique.

Junto á campa do saudoso aviador, que perdeu a vida num desastre de aviação, juntamente com o tenente-coronel Brito Pais e tenente Andrade, encontravam-se, acompanhados de pessoas de familia, a viuva, a mãe e os filhos de Rodrigues Alves.

Ali usaram da palavra os srs. José Dias Ferreira, que em nome dos promotores da homenagem exaltou a prestigiosa figura de Rodrigues Alves; Carlos Moniz, em nome dos amigos do extinto, e sr. Raul Carvalho, que em nome da familia agradeceu a homenagem.

AERONÁUTICA

O quadrimotor «Seefalk» voará amanhã sôbre Lisboa

O hidroavião quadrimotor alemão «Seefalk», que anda em viagens experimentais no Atlantico Sul, fará amanhã um vôo sobre Lisboa, para o que foram convidadas diversas entidades portuguesas. O quadrimotor descolará do Tejo para a Alemanha depois de amanhã.

Desastre com arma de fogo

Deu hoje entrada no hospital de S. José, falecendo pouco depois, Luciano da Conceição Céo, de 18 anos, jornaleiro, de Casais do Telegrafo, Azambuja, que ali foi atingido na cara com um tiro de arma caçadeira. Foi causador involuntario do desastre João Farinha.

AERO PORTUGUESA

Partiu hoje para Tanger, com passageiros para esta cidade e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Angola e paises da America do Sul, o avião da Aero-Portuguesa.

O tempo e a agricultura

MOGOFORES, 25 A grande camada de geada que esta noite cobriu os nossos campos queimou inteiramente todos os rebentos das videiras, que ja estavam desabrolhados.

Amadores Fotograficos!

Usai peliculas VÉRITAS! A sua **superior** qualidade e o seu **baixo** preço **convem a todos.**

4 X 6,5	rôlo	5.30	= copia	$40
6 X 9	»	6.00	= »	$50
6 X 11	»	7.50	= »	$70

A revelagem dos rôlos é **Gratuita.**

Enviam-se encomendas á cobrança.

Representante:

FOTOGRAFIA ACHILES

Avenida Almirante Reis, 1, 1.º Andar — LISBOA

TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062

LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200

De ontem para hoje

Em Lisboa

- **O sr. ministro da Educação Nacional enviou á Assembleia Nacional, uma proposta de lei, precedida por um notavel relatorio, que estabelece, para funcionar em Lisboa, o Instituto Nacional da Educação Fisica—organismo que passa a regular toda a educação fisica, criando professores, instrutores e monitores. E' autorizada a criação de institutos de educação fisica em Coimbra e no Porto, a cargo das autarquias locais, e estabelecer-se-á um regime de efectiva cooperação entre o Instituto e a «Mocidade Portuguesa».**
- **Foram encontradas moedas dos reinados de D. João I, D. João IV e D. José, no Castelo de S. Jorge, pelos operarios que estão procedendo, sob a orientação da comissão tecnica presidida pelo sr. engenheiro Gomes da Silva, ás obras da sua reintegração.**
- **A Camara Corporativa deu parecer favoravel acêrca do projecto de lei referente á aviação sem motor e tratou da reorganização dos serviços da Camara Municipal de Lisboa.**
- **Ficou aprovado no exame para general o antigo ministro da Guerra, sr. coronel José Esteves da oCnceição Mascarenhas.**

No estrangeiro

- **Os estudantes da Universidade de Coimbra que foram a Alcacer Quibir, embarcaram em Tanger, na canhonheira «Mandovy» que partiu para Faro.**
- **Léon Bérard conferenciou com Bonnet, a quem comunicou a conclusão do acôrdo com o governo de Burgos, acrescentando que Franco se declarou «pronto a receber em Espanha os refugiados que se encontram em França, com largo espirito de clemencia e humanidade». Falarão ambos amanhã com Daladier.**
- **O comunicado oficial de Salamanca menciona apenas bombardeamentos aereos de Almeria, onde se registaram grandes explosões, seguidas de incendios.**
- **Deram-se incidentes polaco-alemães em Dantzig, Varsovia, Cracóvia e Lwow.**
- **No Rio de Janeiro, a Policia prendeu onze integralistas, depois de tiroteio entre estes e os agentes da autoridade. Na casa onde se encontravam, foram apreendidas bombas, armas e munições.**

Campeonato Popular de Football

organizado pelo «Seculo»

Prosseguiram hoje os campeonatos populares do «Seculo», iniciativa coroada de exito. Os jogos, no campo do Portugal e Colonias foram assistidos por uma população consideravel. A competição encontra-se agora na sua fase ultima. Os resultados foram os seguintes:

Casalense Foot Ball Club, 4-Pestana Branco, 0; Sport Lisboa Alcantara, 1-Gloria Foot Ball Club, 1; e Morais Soares F. C., 0-Beneficencia F. C., 0.

MULHER QUE NÃO SOBREVIVE

á morte do marido

CALDAS DAS TAIPAS, 25.—Faleceu hoje nesta povoação o proprietario sr. J. Sousa Magalhães. Sua esposa, ao ter conhecimento do facto, faleceu repentinamente, vitima duma sincope cardiaca.

Viajantes

No paquete inglês «Avila Star» passaram hoje em Lisboa muitos turistas, que foram á Madeira durante o Carnaval. Em Lisboa tambem embarcaram alguns que estavam nos Estoris.

SOLAR DA ALEGRIA

Telefone 2 4290

HOJE: PROGRAMA EXTRAORDINARIO: HOJE

FADOS E GUITARRADAS

MARIA DO CARMO TORRES, Maria Virginia, Lino Teixeira, Alberto Ribeiro e Manuel Calisto.

VARIAÇÕES: por **Casemiro Ramos** e **Armando Machado.**

ENTRADA 1$00 CONSUMO 2$50

AMANHÃ: Grandioso desfile de artistas. 25 cantandeiras e cantadores 25.

Soirée dedicada aos **«SINDICATOS NACIONAIS».**

TERÇA-FEIRA: Noite da Moda com a reaparição de **BERTA CARDOSO.**

RETIRO DA SEVERA

Telefone 2 5979

HOJE **PROGRAMA ESPECIAL DE FADOS E GUITARRADAS**

Berta Cardoso, Deoni.de Gouveia, Raquel de Sousa, José Porfirio, Julio Duarte, Modesto Maia, Armandinho, Jaime Santos, San.os Moreira e Alberto Correia.

TEATROS E CINEMAS

Kassner e Schaeffer, no Coliseu

De vez em quando abrem-se as cortinas do palco do Coliseu dos Recreios, deixando entrever um reino de magia. Foi o que, ontem, sucedeu. Dois grandes artistas, de fantastica imaginação, irreais na sua realidade, conseguiram assombrar o publico, numa parada de fenomenos e de abracabrantes surpresas. Kressner é um prodigio. Não é um homem, mas uma multidão de artistas, cada um no seu genero: ha o pintor, o atirador, o musico, o prestidigitador, o funambulo, o malabarista, etc. Tem dezenas de personalidades, e se não fosse apresentar-se sempre com a mesma mascara risonha, com um ligeiro reflexo de ironia, não o reconheciamos de numero para numero. Tem um humor muito especial. Está sempre contente. Diverte-se com as suas proprias habilidades. Dir-se-ia mesmo que é o primeiro espectador, o mais admirado e entusiasmado, do seu trabalho. De facto, ele enche o palco como se fosse uma companhia. De tudo faz teatro, isto é, espectaculo. Primeiro oferece-nos alguns «trucs» de prestidigitação: sem milagre: multiplica moedas de oiro extraindo-as dos sitios mais inverosimeis: do nariz dum criado, duma caçarola vasia, e até do proprio ar que ele materializa em doirado metal. A certa altura, ei-lo «jongleur», violando todas as leis do equilibrio, com um jogo de paus e de bolas, que se lhe localizam no rosto, da maneira mais fantastica. Logo, em dez minutos, como um mestre prodigioso, pinta dois quadros ao mesmo tempo, evidentes e sugestivos. Quando está aborrecido, Krassner vai espairecer até uma coutada. Então, o palco enche-se de bichos bizarros, alguns autenticos, outros camuflados. Uma corça verdadeira, um lento caracol, que parece saber vêr as horas, cães, patos, são a sua fauna comica e grotesca. Kressner prova, então, que é um atirador eximio, e pouco depois, fingindo-se de Paganini, toca, divinamente, mimando, um gracioso «sketch». Por ultimo, acaba em imperador romano, numa estridula fantasia, cortada aqui e ali pelos bailados de Lidy Krueger, que é uma deliciosa flor coreografica.

Schaeffer é um extraordinario mago. Tem uma personalidade curiosa. Lembra, vagamente, o mestre escritor Afranio Peixoto. Nunca se entusiasma, nem nunca exagera. Para ele, todos aqueles misterios, mulheres que aparecem e desaparecem dentro de doirados caixões chineses, a levitação dum corpo, a escamoteação dum autentico elefante, são coisas simples, puramente matematicas, de tal maneira as realiza friamente. No seu genero nunca vimos melhor no Coliseu, nem algures. A certa altura mete-se numa mala, completamente manietado. Está lá? Desapareceu? Voou? Dentro da mala três mulheres e ele surje cá fora de criado, com o ar mais natural deste mundo. Tornou-se invisivel para nós, iludindo a sua presença real no palco. Tem, porém ,um pormenor curiosissimo: é que, sem que nós o vejamos, consegue trocar as calças que tem vestidas por outras, mesmo na nossa frente. E' estupendo nestas escamoteações misteriosas! Por fim, enche o proscenio de flores, converte-o num verdadeiro jardim, numa deslumbrante e inesgotavel cenografia de efeitos. O publico fica com a boca aberta. Pensa com os seus botões: é demais! Este homem é com certeza o diabo, com a sua arte negra de prodigios. Mas o jardim lá está, cada vez mais denso de flores, de arbustos, de bandeiras, como se fosse um daqueles tapetes magicos voadores, que, onde caem, desentranham da terra fabulosos tesouros e prodigios.—A.

«Eh, real!», no Variedades

Dentro dos limitados horizontes em que o teatro de revista pode desenvolver-se entre nós, os autores de «Eh, real!» escreveram uma peça em que a imaginação não desfere nenhum vôo de aguia, mas que se ouve com aprazimento, sobretudo pelo equilibrio com que estão doseados os diversos elementos que compõem o espectaculo, o que não nos surpreende tratando-se de autores experimentados e conhecedores dos segrêdos da sua profissão, que alinham no primeiro plano dos fazedores deste genero de teatro, de cuja produção, com mais dois ou três colegas privilegiados, detêm por assim dizer o exclusivo.

BEATRIZ COSTA
no «Zé Cigano»

Esta circunstancia deve contribuir tambem para que as revistas, de ha algum tempo a esta parte, se pareçam todas umas com as outras como filhas dos mesmos pais que são. Algumas até saem gemeas. E, no entanto, há autores que contam na sua carreira exitos brilhantes e que se encontram afastados, pela força das circunstancias, de toda a actividade teatral. Eis uma situação que não nos parece justa e um exclusivismo que se nos afigura prejudicial ao teatro.

A revista que se estreou ontem no Variedades, com o principal atractivo de Beatriz Costa á frente do elenco, desenvolve-se dentro de dois planos, como é costume: o nacional, cada vez mais escasso por falta de motivos, e o internacional, que ainda permite aos autores relativa liberdade de critica e que na revista de ontem constitue a parte mais espirituosa e mais conforme com as tradições do genero. Citemos, para documentar a afirmação, uma rabula de Costinha disfarçado de escossês («John Haig»), que vale tanto pela graça da factura como pelo desempenho admiravel que o interprete lhe imprime.

A' falta de melhor, a revista entra deliberadamente pelo campo da fantasia cosmopolita. E' um «Bar internacional», animado pela frescura de dezenas de raparigas galantes; são as «Noites de Sevilha», que em revistas portuguesas já devem andar perto das mil e uma noites, cantadas por um côro português e dansadas pelo excelente «Ballet Lanthos»; são bailados de varias origens e de variadas expressões, como o tango, o samba, o *fox-trott* e até o *lambeth-walk;* é uma fantasia oriental que pretende traduzir, no seu ritmo lento e coleante, «A lenda do dragão» e são outras manifestações de internacionalismo artistico com que tem de se fortalecer o produto nacional.

A par disto, vêm os numeros expressamente escritos para Beatriz Costa, a quem se pode chamar com propriedade a vedeta n.º 1 do nosso teatro ligeiro. Em todos eles, a insinuante artista revela espantosas qualidades de intuição, de estudo, de fantasia, de sentido do comico, de composição histrionica numa palavra. Mas foi, sobretudo, num *sketch* em três fases, correspondentes á evolução social duma sopeira, que Beatriz Costa nos deu toda a medida do seu talento e do seu poder de observação. Gostámos de a ver tambem no «Zé Cigano», *travesti* da série regional que começou no pastor da serra da Estrela, e no dueto das «Manas Perliquitetes», em que contracena com Augusto Costa. A este artista, de tão inteligente fantasia e de processos tão modernos, se devem alguns dos melhores momentos da revista.

Um grupo gentil de raparigas anima a representação, quanto mais não seja com a frescura da sua presença em cena. Elisa Carreira e Maria Brasão no primeiro plano , esta porventura pouco aproveitada dentro das suas possibilidades; Deolinda Saraiva, cujos progressos se acentuam; Zita Trindade, Rosa Maria, Eulalia Vieira e Lina Tavares constituem um friso elegante e sugestivo, que imprime á revista uma atmosfera feminina agradavel.

COSTINHA
no «John Haig»

Luiza Durão faz valer os seus dotes de caracteristica e Zulmira Miranda faz-se ouvir em dois fados da sua maneira habitual. Armando Machado afirma em diversas rabulas, umas mais felizes do que outras, o seu feitio comico e popular. Completam o elenco masculino Carlos Baptista, Artur Rodrigues e José Amaro, que se estreou e que revela qualidades apreciaveis.

Cenarios, guarda-roupa, efeitos de luz, numa palavra, a montagem não deixa de acusar certa elegancia e bom gôsto.

A revista aproveitou da encenação de Rosa Mateus e da direcção musical de Antonio Lopes. — N. L.

Imagem do dia

Ha filmes que se vêem duas e três vezes. Apaixonam o publico. Fazem-no vibrar, falando-lhe não apenas á visão, mas ao coração. Eis o que sucede com «A Aldeia da Roupa Branca», a grande obra de Chianca de Garcia, que tão admiravelmente retrata tipos e costumes da nossa terra. Venceu a sua alegria, a sua tecnica, a sua expressão portuguesa, e aquele quê, que mal se explica, que é o traço das obras perfeitas e indiscutiveis. Eis o caso da «Aldeia» que todas as noites, a preços populares, leva ao Politeama, uma multidão vibrante. E depois, contra caracteristica do seu exito, ouve-se falar a nossa lingua, na nossa terra, o que é muito raro!

Atrás do reposteiro

Os escritores Alberto Barbosa e José Galhardo estão a traduzir, para a companhia que terá como primeiras figuras os artistas Alves da Cunha e Esevão Amarante, a peça argentina «Um burro e dois baturros».

— Os cenarios que vão enquadrar a peça «O Sacrificado», primeira da temporada da Companhia Teatral Portuguesa, dirigida pelo actor Abilio Alves, serão, no seu genero,, uma no-

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

TEATRO NACIONAL
HOJE – às 9,45 – HOJE
O RETUMBANTE EXITO
Preços Populares
A engraçadissima comedia em 3 actos de **Armando Mook,** tradução de **Antonio Portalegro**
AS 3 HELENAS
Notavel criação do grande actor comico
NASCIMENTO FERNANDES
4.ª feira, 1 de Março, as 9,45. 1.ª representação da comedia em 3 actos, de André Birabeau, tradução de Fernando Santos
A NODOA NEGRA

AVENIDA
HOJE: A's 9 1|2 horas
Outro Domingo de enchente
OS ANJINHOS
A FARSA DAS MIL GARGALHADAS
Amanhã: Ás 9 1|2
OS ANJINHOS

VARIEDADES
HOJE: A's 8,45 e 11 horas
1.º Domingo da Revista
EH! REAL!
O novo grandioso triunfo de
BEATRIZ COSTA
e o unico espectaculo deste genero em Lisboa

Em Salão cheio de luz e decorado...
Almoços e jantares avulso a **6$00** e a **4$50.** Comensais a **285$00** com direito, em certas condições, a **ALIMENTAÇAO GRATUITA EM CASO DE DESEMPREGO,** só na
Sociedade Distribuidora de Alimentação, L.da
Rua de S. Paulo, 140 — **Telefone 2 5508**

V. Ex.ª NAO SABE? **DÓMÚZ** É O REI DO ANIZ

RIVOLI-BAR
Rua Alves Correia, 55
A's 5.as feiras e Domingos
CHÁS DANÇANTES
ABERTO TODA A NOITE

PROGRAMAS DE HOJE

São Luiz — HOJE, às 21,30 — Telef. 27172 — Perdeu-se uma milionaria, com Frederich March e Virginia Bruce — Visões da Guerra de Espanha

CENTRAL — Tel. 24381 — A's 21 e 30 — Heroinas do Espaço, filme de aviação com William Gargan, Judith Barrett e William Hall — A tomada de Figueras pelos nacionalistas

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — **PALACIO** — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — O PATRIOTA, super-produção francesa com Harry Baur, Pierre Renoir, Colette Darfeuil e Josette Day — No Jornal Fox os imponentes funerais de S. S. Pio XI

TERRASSE — Tel. 2 9017 — 3 raparigas modernas — O Veneno

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — A dança dos milhões, filme musical com Alice Fay e George Murphy — Variedades: Trio Etiene e Willcox Bros

POLITEAMA — A's 21 e 30 — Telef. 26305 — Aldeia da Roupa Branca, com Beatriz Costa, M. Santos Carvalho, Elvira Velez, etc. — aos preços habituais deste cinema: 7$00 a 2$50

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Aventuras de Tom Sawyer — O ultimo adeus

LYS — Tel. 48560 — 3 raparigas modernas — O VENENO

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — A esposa do inimigo publico

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — Regresso ao lar, com Danielle Darrieux — COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — Amor em viagem, com Pauley, Roger Treville, Colette Darfeuil e Germano Roger

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — O regresso do rouxinol — A caminho da traição

PARIS — A's 20 e 30 — Os dois Tiroleses — Espia bailarina

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — Prisão sem grades — Porto Artur

Ovos para incubação
Chocadeiras-Criadeiras, Pintos de raças seleccionadas, anilhas, farinhas alimentares para aves
Consulte a:
Agencia I. Representações, L.da
220 - Rua da Madalena — 224
Telefone 2 3616 - Lisboa

A MANIFESTAÇÃO AO CHEFE DO GOVERNO

Treze comboios e seis vapores

além dos comboios normais

transportam manifestantes para Lisboa

E' já indubitavel que a manifestação de homenagem ao Chefe do Governo e de consagração publica do regime corporativo, que amanhã se realiza, ás 15 horas, vai constituir um grande acontecimento, não só pelo numero e pela procedencia das pessoas que nela tomarão parte, mas pelo entusiasmo que é de prever pelo que já existe nos socios dos respectivos organismos de todo o país.

A vida comercial, industrial e bancaria da cidade paralisará completamente, ás 13 horas, e as farmacias estabelecerão um regime de serviço identico ao dominical, durante as horas da manifestação.

A concentração inicial nos locais indicados nos impressos que foram distribuidos ás diversas localidades, entre a avenida da Republica (junto á linha ferrea) e a praça Marquês de Pombal estará concluida ás 14 horas, iniciando-se o desfile para o Terreiro do Paço, pelo Rossio e pela rua do Ouro, ás 15 horas.

Abrirão o cortejo muitas centenas de automoveis, que seguirão em massa compacta, em filas de 4 e de 3, conforme a largura das arterias, e atrás dos quais marcharão os porta-bandeiras das diversas instituições e os seus auxiliares.

Quanto ás diversas classes, procurou-se juntar, tanto patrões como tecnicos, empregados e operarios, tanto quanto possivel, atendendo á sua classificação em ramos de produção e de comercio, de modo a estabelecer, publicamente, uma especie de esquema do que vão ser as corporações que em breve se formarão.

Segundo nos informam da C. P., todos os comboios de hoje e de amanhã, para Lisboa, dos diversos pontos da provincia, têm as suas lotações esgotadas, vendo-se a Companhia obrigada, já durante a noite de ontem, a substituir os vagões de mercadorias por carruagens para passageiros.

O primeiro comboio do Porto que ontem chegou ás 21 e 18, com 830 manifestantes, além das carruagens de passageiros, trouxe apenas o «fourgon» do correio.

Hoje, durante o dia, chegaram mais os seguintes comboios: ás 6 e 35, um do Porto, com mais 650 manifestantes; ás 9 e 56, outro, da mesma cidade, com 856; ás 11 e 3, o quarto, da capital do norte, com 840; ás 12 e 32, um de viana e Braga, com 830 passageiros; e ás 13 e 17, um de Gaia, com oitocentas pessoas.

Amanhã, durante o dia, chegarão mais sete comboios especiais, devendo o primeiro estar no Rossio ás 8 e 10, com 650 manifestantes de Espinho.

Ao todo, para a manifestação, organizar-se-ão, portanto, treze comboios especiais, havendo tambem amanhã seis viagens especiais de vapores que partirão com manifestantes, ás 12 horas, do Seixal, ás 11 e 30 e ás 12 e 30, do Montijo e de Alcochete, ás 12 e 50, do Barreiro, e ás 13, de Cacilhas.

O regresso dos manifestantes será feito pela forma seguinte: o comboio A, com destino ao Porto, partirá amanhã, ás 21 e 47; o B, com o mesmo destino, partirá ás 22 e 43; o C, com destino igual, depois de amanhã, 28, ás 0 e 52; o D, para Viana do Castelo e Braga, depois de amanhã, 28, á 1 e 40; o E, para Gaia, amanhã, ás 21 e 30; o F, para Espinho, depois de amanhã, 28, ás 21 e 37; o G, para o Porto, depois de amanhã, 28, ás 16 e 30; o H, para a Regua, depois de amanhã, 28, ás 14 e 36; o I, para Coimbra, no dia 1 de março, á 1 e 35; o I bis, para a Figueira da Foz, no dia 1 de março, á 1 e 35; o J, para Gaia, depois de amanhã, 28, ás 14 e 23; e o K, para o Porto, amanhã, ás 20 e 30.

Hoje, durante o dia, foi enorme o movimento na estação do Rossio, onde afluiram muitas pessoas residentes em Lisboa, das familias dos manifestantes vindos da provincia que se distribuiram por hoteis, pensões e casas particulares. Dada a afluencia de passageiros, as três portas de saida foram abertas de par em par, para facilitar a passagem rapida dos manifestantes.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está chegando a Lisboa, devendo parar na praça dos Restauradores, um comboio-automovel, constituido por 12 auto-carros, conduzindo cerca de 500 tanoeiros do Porto e de Gaia.

Esta tarde, num avião «Cub» de 50 cavalos, da Escola de Aviação Civil «General Carmona», de Montemór-o-Novo, os srs engenheiro Manuel Bramão, director da Escola Civil de Pilotagem, o aviador civil Joaquim Ribeiro Braga, director daquela Escola, sobrevoaram a cidade de Lisboa e os campos onde se estavam realizando desafios de «football», distribuindo manifestos da comissão organizadora da manifestação, convidando o povo de Lisboa a tomar parte nela.

O desfile dos automoveis

começará ás 14 horas

Em vista da extraordinaria inscrição de automoveis para a manifestação de amanhã, a comissão organizadora, para evitar que a chegada ao Terreiro do Paço seja muito tarde, resolveu que o desfile dos veiculos comece ás 14 horas.

O resto do cortejo pôr-se-á em marcha, ás 15 horas, como estava anunciado.

Em virtude da homenagem ao sr. Presidente do Conselho, os escritorios do «Diario de Lisboa» estão encerrados amanhã, a partir das 13 horas.

EXPERIMENTE
CHÁ BUDDHA
Na "SUISSA"
ROSSIO, 96 e 98
é onde V. Ex.ª se pode deliciar com os mais finos generos de pastelaria e doçaria.

A SEXTA JORNADA E

O SPORTING VENCEU O

Vitorias do Benfica, da As respectivamente, sobre o

Após dois domingos de interrupção, retomou hoje a sua carreira normal o Campeonato Nacional de «football» (I Divisão).

Voltou, assim, a movimentar-se a «aficion» de Lisboa, Porto e Coimbra — cidades onde os encontros de hoje tiveram lugar.

Como estava naturalmente indicado, o desafio Belenenses-Sporting teve as honras da tarde, chamando sobre si as atenções gerais e, muito em especial, as do Benfica e Porto que devem ter jogado com o «pensamento» nas Salesias.

Os restantes encontros ficaram, pois, relegados para um plano secundario, mas, dentre eles, o A. Academica-Barreirense reuniu ainda justificados motivos de interesse. Todavia, a assistencia nos quatro campos foi animadora.

Sporting, 2 -- Belenenses, 0

Jogo nas Salesias, presenciado por grande assistencia.

Os «teams» apresentaram-se assim constituidos:

Sporting—Azevedo; Jurado e Galvão; Figueiredo, Paciencia e Marques; Rui de Araujo, Soeiro, Peyroteo, Pireza e João Cruz.

Belenenses—Verissimo; Simões e Gatinho; Amaro, Gomes e Rodrigues Alves; Perfeito, Jesus, Noia, Quaresma e Rafael.

Arbitrou o sr. Vieira da Costa, do Porto.

Os jogadores do Belenenses apresentavam braçadeira negra, em sinal de sentimento pelo falecimento do seu malogrado guarda-redes, José Reis.

A esta manifestação de saudade se associou tambem a assistencia, guardando um minuto de respeitoso silencio.

A's 15 horas e 5 minutos, os avançados do Sporting encetaram o jogo, logo conduzido em grande velocidade.

A primeira avançada séria foi, todavia, do Belenenses, rematada para fóra por Noia.

Foi depois o Sporting quem logrou vantagem, perdendo Paciencia, inglóriamente, uma boa ocasião.

O jogo começou a desenvolver-se com desusado ardor, não regateando os «players» de ambos os «teams» a sua energia. Um «livre» assinalado perto da grande area do Sporting deu esperanças aos «azues»; Gatinho mal conseguiu, contudo, que o seu «shot» transpuzesse a barreira formada pelos jogadores leoninos.

Depois de um «canto» ganho por Rui, que pôs em certo perigo a balisa de Verissimo, Rafael, sempre pletorico de energia, ganhou terreno e, rematando com direcção e força, em condições de obrigar o guarda-redes nacional á primeira defesa seria do encontro.

Até ao quarto de hora, o equilibrio foi evidente, mas, passado este, o Sporting começou a empregar-se com melhor entendimento e mais situações de perigo criadas pelos seus avançados, brilhando a defesa do Belenenses, especialmente Gatinho, em boas jogadas de antecipação.

Com Verissimo fóra da balisa é Gomes quem o substitui, para, de cabeça defender á boca das redes um remate da esquerda sportinguista.

E, aos 24 minutos, o Sporting abriu, enfim, o activo com um «goal» de Soeiro: O interior do Sporting captou a bola a certa distancia da grande area, e, despedindo um «shoot», forte e sêco, bateu Verissimo.

O dominio do Sporting intensificou-se, a justificar o resultado. Aos 30 minutos precisos, Peyroteo colou, de novo, a bola nas redes de Belem, mas o «goal» foi justamente invalidado por «off-side».

Até esta altura, o jogo foi disputado com certa dureza, sucedendo-se os choques entre jogadores, com prejuizo da sua melhor factura. Assim, não admira que alguns deles fossem molestados: primeiro, Quaresma, que não chegou a abandonar o campo, e depois, sucessivamente, Pireza e Amaro, que receberam tratamento, durante minutos, dos respectivos maçagistas.

No final desta parte, o Belenenses teve ocasião de conseguir o empate. Numa jogada de Noia, o avançado-centro belenense falhou por pouco o remate a um centro de Perfeito, a que acorreram, simultaneamente, Azevedo e o mesmo Noia; o guarda-redes nacional ficou ligeiramente magoado.

1-0, a favor do Sporting foi o resultado destes primeiros 45 minutos, resultado que se afigura justo, pois que a linha avançada leonina, onde o trio central—bem secundado por Rui e decididamente apoiado por Paciencia—brilhou a boa altura.

A segunda parte

O jogo recomeçou com grande impeto do Belenenses, que gisou ataques pela asa Rafael-Quaresma e logo com Azevedo em acção.

Foi ainda o Belenenses quem se manteve ao ataque, por momentos, agora com Perfeito em evidencia, obrigando Azevedo a uma saida deveras arriscada.

O Sporting, porém, em breve voltou ao ataque e, dentro da grande area, Peyroteo foi desarmado com uma rasteira de Gatinho. Assinalado o respectivo «penalty», Pireza encarregou-se da sua marcação, mas fá-lo de maneira que Verissimo consegue defender para perto. O interior esquerdo do Sporting tenta ainda a recarga, mas não logrou mais do que obter «corner» que, marcado por João Cruz, não teve consequencias.

E, aos 17 minutos, como premio do seu melhor labor ofensivo, o Sporting obteve o segundo ponto, marcado, desta vez, por Peyroteo.

Depois deste «goal» do Sporting, a reacção belenense é de ver-se. Muito á base de entusiasmo e de energia, com Rafael, um pequeno-grande jogador a «puxar» pelo seu ataque, as jogadas dentro da grande area do Sporting sucederam-se, e nem sempre a defesa «leonina» conseguiu resolver as situações sem a marcação de alguns «cantos» contra.

O jogo desenvolvia-se num ritmo veloz, de animação espectacular, que emocionava o publico.

O Sporting tem em Peyroteo um avançado-centro incansavel. Quer a conduzir jogo, quer a rematar, o magnifico jogador leonino tem-se destacado, criando repetidas situações de perigo para a defesa de Belem, sem, contudo, se poder afirmar que hoje tenha tido o fac... «chance» de seu lado, visto que muitos dos seus remates mereciam melhor sorte.

O Belenenses, vencido por uma diferença de dois «goals», foi um «team» que nunca se considerou subjugado, defendendo-se e atacando com muita alma,—só assim se explicando que o jogo, neste segundo tempo, se tenha repartido, com certa beleza visual, pelos dois meios-campos.

Um «goal» a favor dos de Belem estaria certo, mas não nos podemos esquecer de que o Sporting podia ter aumentado tambem o seu «score».

Em resumo:

O resultado 2-0 com que o encontro terminou traduz uma vitoria justa do «team» mais unido e de maior peso.

Galvão, Paciencia, Peyroteo, Pireza, Soeiro e Rui mereceu destaque.

Gatinho, Gomes e Rafael foram, nos «azues», elementos de realce.

Arbitragem regular.

Benfica, 1 -- Casa Pia, 0

As équipas alinharam no Restelo, com reduzida assistencia, do seguinte modo:

Casa Pia—F. Sousa; Pité e Frazão; Zeferino, Correia e Duartino; Carmo, Sergio, Ramos Dias, Marques e Costa Santos.

Benfica—Martins; Vieira e Gustavo; Gaspar Pinto, Baptista II e Ferreira; Barbosa, Alcobia, Espirito Santo, Xavier e Valadas.

Arbitrou o sr. Abel Ferreira, da A. F. Lisboa.

A saida pertenceu ao Casa Pia.

Cêdo, o Benfica começou a exercer dominio que, no entanto, nunca chegou a ser excessivo.

Alguns «raids» dos donos da casa, forneceram mesmo certa dose de interesse que provocaram, por vezes equilibrio aparente.

Todavia, junto das redes casapianas, foram em muito maior numero as ocasiões de perigo.

Por isso, Fernando de Sousa pôde brilhar na oposição a alguns remates que pareciam destinados a atingir o alvo, sobretudo um «tiro» de Xavier; uma recarga oportunissima de Baptista, e um «shoot» cruzado de Valadas.

Nos pés de Costa Santos, perdeu o Casa Pia a melhor ocasião de «goal», ao efectuar a recarga de uma defesa de Vieira.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, a superioridade do Benfica ganhou nitidez mas os donos da casa souberam encontrar reforço de energias suficiente para tornar inuteis todas ás tentativas dos contrarios.

E de tal modo que os derradeiros minutos

O CAMPEONATO NACIONAL DE FOOTBALL

BELENENSES POR 2-0, NAS SALESIAS

ociação Academica e do Football Club do Porto, Casa Pia, o Barreirense e o Academico

foram de dominio do Casa Pia, o qual podia, pelo menos uma vez, ter batido Martins.

E asim, após 45 minutos de mau «football» o descanso surpreendeu os «teams» com o 0-0 de começo.

A segunda parte

No recomeço, o Benfica voltou a insisitir no ataque, forçando a defesa local a actividade frequente.

O nivel do jogo, porém, não melhorou e, por isso, tecnicamente, o encontro continuou a desenrolar-se sem agrado.

Só a incerteza do resultado, provocada pela actuação energica dos locais, dado o desacerto da «équipe» visitante, manteve o natural interesse pelo desfecho da luta.

Na ultima vintena de minutos, o jogo melhorou e esteve mais repartido pelos dois meios campos.

Neste periodo, qualquer dos «teams» podia ter conquistado o triunfo que afinal, acabou no declinar da partida, por sorrir ao Benfica, mercê de um esforço isolado de Espirito Santo, que rematou de forma a tornar improficua a «estirada» do guarda-redes casapiano.

Acêrca das «équipes» devemos dizer que Fernando de Sousa foi a figura mais em destaque, bem acompanhado, de resto, pelo seu par de defesas.

Do Benfica, Ferreira e tambem o par defensivo, distinguiram-se.

A arbitragem bem intencionada mas com erros.

F. C. Porto, 4 -- Academico, 0

(Pelo telefone directo do campo da Constituição, no Porto, á nossa redacção)

(Do nosso correspondente desportivo)

PORTO, 26.—Perante regular assistencia, os grupos alinharam:

F. C. do Porto—Soares dos Reis; Carlos Pereira e Sacadura; Anjos, Reboredo e Baptista; Matos Carneiro, Antonio Santos, Costuras, Pinga e Nunes.

Academico—Jaguaré; Alexandre e Rafael; Alves, Pacheco e Castelo; Alvaro Pereira, Oliveira, Lemos, Carlos Mesquita e Raul.

Arbitrou o sr. Vale Ramos.

Os primeiros quinze minutos de jogo foram magnificos, como espectaculo.

Ambos os grupos se empregaram com energia. O Academico construiu alguns avanços perigosos, qu enão chegaram, no entanto, para ludibriar a defesa contraria.

O ataque do F. C. do Porto, vivo e a combinar bem alcançou dois «goals»: o primeiro, aos nove minutos, por Santos, numa jogada de insistencia; o segundo, três minutos depois, por remate colocadissimo de Costuras.

O impeto inicial do Academico quebrou-se um tanto e os azues-brancos passaram a dominar.

Aos vinte minutos, uma jogada rapidissima de Nunes terminou com um centro que Costuras rematou fulminante, fazendo 3-0.

O resultado ganha demasiada expressão, mas, com o decorrer do tempo, o dominio do F. C. do Porto torna justo o «score» registado.

E o fim da primeira parte chegou com 3-0 para os «leaders» do Campeonato.

Resultado certo, muito embora o Academico tenha dado uma réplica de certo modo valorosa.

A segunda parte

No recomeço da segunda parte o F. C. do Porto continuou a disfrutar de dominio acentuado. Os ataques sucederam-se, obrigando o ultimo reduto do Academico a tarefa exaustiva.

A partida revestiu-se depois de certa rudeza a atingir a violencia, e o arbitro, desnorteado, não se mostrou capaz de evitar esta toada antipatica.

Em frente ás redes de Jaguaré desenharam-se ataques e mais ataques, que não foram finalizados devidamente. Costuras, aos 15 minutos, tinha perdido já cinco ensejos de marcar, só com o guarda-redes á sua frente.

O Academico, ao entrar no segundo quarto de hora, conseguiu reagir, mercê do esforço do seu medio centro. Durou pouco este volte-face. De facto, dentro de momentos, o F. C. do Porto voltou a dominar a seu bel-prazer.

Lemos e Alvaro Pereira permutaram lugares, mas esta substituição não trouxe resultados práticos. O jogo monotonizou-se, com constante dominio do vencedor, até que o Porto, aos 40 minutos, por intermedio de Costuras, fixou o resultado em 4-0.

O desfecho final do jogo não recompensa a superioridade nitida do F. C. do Porto.

Fraco remate, ataque e trabalho decidido de Jaguaré justificam este facto.

No F. C. do Porto, Soares dos Reis, embora com pouco que fazer, Carlos Pereira, Baptista e os avançados—nestes a perdoavel falta de remate—puderam brilhar.

No Academico, Jaguaré, Pacheco, Raul, Lemos e Alvaro Pereira foram os que menos mal jogaram.

Trabalho incertissimo do arbitro.

Academica, 3 -- Barreirense, 1

(Pelo telefone directo do campo de Santa Cruz, em Coimbra, á nossa redacção)

COIMBRA, 26.

A. Academica—Tiberio; Antunes e Cesar; Portugal, Carlos Silva e Octaviano; A. Carneiro, Gomes, Conceição, M. Costa e Pimenta.

Barreirense—Camara; Curtinhal e Leonel; Alexandre, Moreira e Limas; Piçarra, Ferreira, Preto, Maximino e Gomes.

Arbitro—José Travassos, da A. F. L.

A saida coube á Academica que começou o encontro sob os melhores auspicios. Aos sete minutos a concluir uma descida bem delineada pela avançada dos estudantes, Pimenta, recebendo um passe de Conceição, atirou com força ao canto oposto, fazendo o primeiro «goal» da partida.

Mercê de melhor entendimento nos seus diversos sectores, o «team» da casa manteve ascendente durante os primeiros vinte minutos, sem que, contudo, o Barreirense deixasse de lhe dar replica, sempre que oportunidade para tal se lhe deparou.

Camara, como as proprias caracteristicas da partida o indicam tem sido o guarda-rede mais «visitado», mas o veterano barreirense tem-se portado com brilho, operando algumas defess bem executadas.

Perto da meia hora o grupo visitante começou a aparecer mais ao de cima e, a confirmar o facto, aos 31 minutos, ia surpreendendo Tiberio, com uma cabeça oportuna, obrigando o guarda-redes academico a conceder canto.

Quasi a seguir, primeiro, Gomes e, depois, Maximino tiveram á beira de neutralizar a vantagem do adversario e os estudantes, talvez porque se sentissem receosos colocaram os elementos da linha ofensiva nos lugares habituais.

Com o Barreirense em plano de superioridade, ligeira é certo, mas visivel, a primeira parte terminou com o resultado de 1-0 a favor da A. Academica.

A segunda parte

Ao inverso do que sucedeu no inicio do primeiro tempo, a segunda parte começou de mau prenuncio para o «team» visitado que ia vendo as suas redes tocadas logo nos primeiros minutos em virtude duma atrapalhação de Tiberio e Cesar que Preto aproveitou com um bom «tiro» fazendo passar o esferico a centimetros da barra.

Com um recomeço prometedor os barreirenses lançaram-se ao ataque e Tiberio, que nos primeiros quarenta e cinco minutos estivera quasi inactivo, foi chamado frequentemente a defesas apertadas.

Ao quarto de hora a visão do jogo dá-nos um Barreirense a merecer o empate pelo melhor jogo feito até então e uma Academica um pouco fragmentada mas nunca perdendo o sentido da replica em busca de novo ponto que lhe dê maior sossego.

E' justo salientar que a subida dos visitantes se devem muito á melhor execução por parte de Moreira, um tanto apatico no primeiro «half-time».

Aos vinte e quatro minutos, o jogo, que tinha um pouco de animação, mercê dos incitamentos do publico afecto aos estudantes voltou a despertar maior interesse, mórmente, quando Carneiro se apresentou desmarcado na grande area barreirense dando a todos a impressão de alcançar um «goal». Mas Leonel desfez todas as esperanças...

Aos 31 minutos surgiu, finalmente, o empate —justo premio para o labor dos visitantes. Após uma grande confusão junto das redes de Tiberio, Gomes (Barreirense) pôs termo a ela com um pontapé forte e colocado. 1-1.

Quatro minutos depois os estudantes voltaram a colocar-se em vencedores. Alexandre, ao que nos pareceu. Meteu mão á bola, dentro da grande area. O arbitro assinalou a falta e Gomes (A. Academica) na sua transformação fez 2-1.

E quando tudo indicava que o resultado estava feito, Arnaldo Carneiro consolidou a vitoria da A. Academica, fazendo o 3.º «goal», depois de ter batido os defesas contrarios em corrida.

E um minuto depois o jogo terminava com um resultado lisonjeiro para os donos da casa que, embora merecendo a vitoria, não justificaram uma diferença de duas bolas.

A arbitragem foi boa.

Classificação geral

1.º F. C. do Porto, 12 pontos, (27-4).
2.º Benfica, 9 pontos, (14-8).
3.º Sporting, 8 pontos, (17-6).
4.º Belenenses, 8 pontos, (22-10).
5.º Academico, 4 pontos, (13-23).
6.º A. Academica, 4 pontos, (11-22).
7.º Barreirense, 3 pontos, (8-16).
8.º Casa Pia, 0 pontos (5-28).

II DIVISÃO

A jornada de hoje

Com vinte e três encontros, repartidos por varias localidades, prosseguiu hoje o torneio da II Divisão do Campeonato Nacional.

Na maior parte das regiões, os encontros de hoje fôram os de começo da segunda volta das «poules» de apuramento.

Damos a seguir breves notas e os resultados dalguns dos desafios efectuados.

EM LISBOA...

Carcavelinhos, 6—Operario, 0

Jogo na Tapadinha, com boa assistencia. A esperada superioridade do Carcavelinhos não se confirmou, visto que os alcantarenses apenas evidenciaram ligeira vantagem sob o aspecto tecnico. Territorialmente e em apêgo á luta as duas «équipes» equivaleram-se, tendo-se destacado os dois trios defensivos.

Quando faltavam 3 minutos para findar a primeira parte, Pratas, pondo termo a uma confusão junto das redes dos visitantes fez um «goal» para o Carcavelinhos e com ele o resultado do primeiro tempo.

Na segunda parte a sorte do jogo mudou. Os alcantarenses dominaram intensamente, traduzindo a sua vantagem com a marcação de mais cinco «goals», por intermedio de Pratas (2), Quirino, Vitor Hugo e Lopes II. Deve, contudo, ter-se em atenção que o Operario no segundo tempo jogou com 10 homens.

C. U. F., 9-Bomfim, 0

Jogo no Lumiar A. O Grupo Desportivo da C. U. F. obteve facilmente a vitoria, dominando incessantemente o adversario que se limitou a jogar á defesa. Os marcadores dos «goals» foram Angelo (6), Pacheco Jordão e Guedes.

Ao intervalo 6-0.

...E NA PROVINCIA

Em Coimbra

União de Coimbra, 7-Beira Mar, 4

No Porto

Salgueiros, 4—Leça, 0

Em Vila Real de S. Antonio

Lusitano F. C., 10-Nacional, de Silves, 0

Na Figueira da Foz

Oliveira de Azemeis, 2-Associação Naval, 1

No Barreiro

Luso, 6-Marvilense, 0

Em Evora

Juventude, 3-Lusitano, 0

Em Elvas

Sport Lisboa e Elvas, 2-Estremoz Football Club, 1

Em Portalegre

Grupo Desportivo Portalegrense, 2-Spor Club Estrela, 1

Em Olhão

Olhanense, 2-Farense, 1

Na Covilhã

Sporting (Covilhã), 4-Covilhanenses, 0

Em Portimão

Portimonense, 1-S. C. Faro, 0

Em Guimarães

Vitoria, 9-Sporting Braga, 2

A reserva do Belenenses venceu a do Sporting por 4-0

Nas Salesias, antes do encontro principal, defrontaram-se as reservas dos «azues» e dos «leões». Os donos da casa tiveram vantagem na condução do jogo, que marcou quatro «goals» sem resposta.

O CHEFE DO ESTADO ASSISTIU

à festa do aniversario da Escola de Educação Fisica

A Escola de Educação Fisica do Exercito comemorou hoje o 6.º aniversario da sua fundação com uma brilhante festa a que assistiram o Chefe do Estado, o ministro da Educação Nacional, o sub-secretario de Estado da Guerra, oficiais superiores do exercito e da armada, deputações de soldados de varios regimentos, alunos da Casa Pia, de diversas casas de assistencia, etc.

O sr. coronel Viriato da Fonseca Rodrigues, director da escola, pronunciou um breve discurso em que destacou a acção daquele estabelecimento de educação desportiva e agradeceu a presença das entidades oficiais.

O orador salientou o cuidado que aos dirigentes deve merecer a educação fisica da juventude, afirmando que o dinheiro que se gasta com essa educação é capital que renderá esplendido juro.

— Quanto mais gimnasios, campos de jogos e piscinas houver, menos camas estarão ocupadas nos hospitais e nos sanatorios. A revolução nacional deve, portanto, continuar até que todos os portugueses possam usufruir os maravilhooss beneficios duma acertada educação fisica.

Deu-se em seguida execução a um programa de exercicios em que se distinguiram os alunos do curso de monitores comandados pelo capitão Ferreira de Meneses, numa impecavel lição de gimnastica.

A classe de crianças de familias de oficiais comandadas por um aluno do 2.º ano, debaixo da direcção do tenente Marques, fez uma bela demonstração de gimnastica para o ensino primario.

Seguiram-se exercicios de gimnastica de aplicação militar por alunos do curso de monitores da secção de educação fisica, comandados por um aluno do 2.º ano, sob a direcção do tenente Domingos. Os soldados do destacamento da Penha de França executaram diversos exercicios de gimnastica, comandados pelo antigo aluno do curso de professores da escola sr. tenente Alvaro da Cunha.

Os alunos do curso de monitores da secção de educação, dirigidos pelo capitão Ayala, fizeram ainda exercicios preparatorios para a prática desportiva (saltos e lançamentos) que foram presenciados com o maior interesse pela numerosa assistencia.

Realizou-se por fim um assalto de sabre entre alunos da escola e um *mur* de sabre por alunos da secção de esgrima.

Todos estes exercicios deixaram a melhor impressão na assistencia, que aplaudiu com entusiasmo os executantes.

O PORTO pelo telefone

Ministro do Comercio e Industria

PORTO, 26.—Na sua qualidade de presidente da Junta Central da «Legião Portuguesa», o professor dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), ministro do Comercio e Industria, visitou hoje a Cantina da «Legião» no Porto, onde almoçou, na companhia dos srs. governador civil, comandante distrital daquele organismo, e outras entidades.

A «GRANDE NOITE DE JAZZ»

Não ha duvida de que vai revestir-se da maior imponencia a «Grande Noite de Jazz», esplendido baile com que se encerra, em 4 de março, no sumptuoso salão do Palacio de Exposições do Parque Eduardo VII, o Concurso Musical dos Grupos de Amadores, promovido pela Federação das Sociedades de Recreio. Para essa festa, durante a qual os grupos concorrentes tocarão em conjunto a peça obrigatoria do concurso, cada um de por si abrilhantará o baile durante toda a noite. Serão entregues cinco artisticas taças de prata aos primeiros agrupamentos classificados e medalhas de prata a todos os executantes deles, havendo tambem, um concurso de indumentaria, para o qual está reservada outra taça de prata pela querida e popular actriz Beatriz Costa, que, com o sr. Artur Queiroz e o jornalista Augusto Fraga, constitue o juri desta competição deveras curiosa. Os bilhetes estão a ter grande procura.

Exposição Historica
do
Mundo Português

CONCURSO

E' aberto concurso público pelo espaço de seis dias, a terminar no dia 4 de Março p. f., ás 17 horas, para adjudicação do exclusivo e afixações de publicidade nos tapumes e outras vedações provisorias da Exposição do Mundo Português.

As condições estão patentes na Secretaria Geral do Comissariado, Praça do Imperio (Largo de D. Vasco da Gama) em Belem.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1939.

O Comissario Geral
(a) AUGUSTO DE CASTRO

ARMAZEM DE LANIFICIOS LINO

Grande liquidação

de milhares de gabardines em azul e varias outras côres que por motivo de terem chegado no fim de estação se liquidam a preços baratissimos.

Vendiam-se a 450$. Agora a 240$
Vendiam-se a 260$. Agora a 130$
Vendiam-se a 175$. Agora a 80$

N. I. — Esta venda será feita improrrogavelmente até ao fim do corrente mês. Terminado êste prazo serão devolvidas ás fabricas as que tenham ficado por vender, por ser impossivel manter por mais tempo êstes baixos preços.

SEDE

Calçada do Carmo, 17, 1.°, Esq.

Por cima do Grande Café Nacional
Esquina da R. Primeiro de Dezembro (ao Rossio)
Telefone 22206 — LISBOA

GRANDE ACADEMIA BRASIL

A mais antiga de Lisboa

Professora diplomada pela UNIVERSITÉ PARISIENNE DE COUPE

CORTE — COSTURA — CHAPEUS

Praça do Brasil, 4, 3.°
Telefone 4 7340

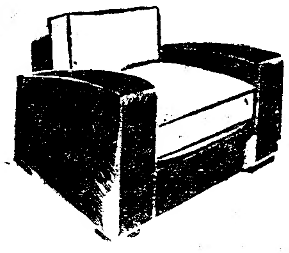
ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara, 4.ª Secção, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anuncio, citando José Joaquim Afonso, marceneiro, ausente em parte incerta, morador que foi na Travessa do Forte, 3, loja desta cidade, para, no prazo de 20 dias, findo o dos editos, contestar, querendo, nos termos legais, a acção de divorcio litigioso que lhe move sua mulher Maria Etelvina Afonso.

Verifiquei a exactidão.

O Chefe da Secção, interino:
Maria Eugenia Duarte Bicho

O Juiz de Direito:
Azevedo e Castro



Maples

estofos, decorações e reparações só na **Casa Gonçalves**
R. Alves Correia, 153
Telefone 22744
Lisbôa

MAPLES

ULTIMOS MODELOS. A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

Pensão ROQUE

Tel. 2 2613 — Rua dos Sapateiros, 173, 1.°, D.

Optimo serviço mesa; aceita comensais; diarias desde 16$00; refeições na sala e domicilio, 5$50.

Chá do Cairo Diabéticos

Este cha e o vosso prazer e o vosso alivio
Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª pagina)

vidade no nosso teatro, obedecendo a nova modalidade artistica.

— Entre o comissario geral da Exposição do Mundo Português, dr. Augusto de Castro e o presidente do Sindicato dos Artistas Teatrais, actor Samwell Diniz, ficou assente a colaboração deste organismo na organização dos espectaculos que se devem realizar no teatro a construir na referida exposição.

— A «Embaixada da Alegria» estreia-se amanhã no Teatro de Montemór-o-Novo, terminando hoje os seus espectaculos em Vendas Novas.

— A «sambista» que projecta vir a Lisboa é a artista brasileira Déo Maia, que fez parte da companhia de Jardel Jercolis.

— Noticias do Rio de Janeiro dizem-nos que Luiza Satanela abandonou definitivamente o teatro e se estabeleceu naquela cidade com uma pensão.

— Além de Maria Matos na protagonista, as actrizes que vão interpretar a comedia «A Fidalga de Arronches» são Maria Helena, Beatriz de Almeida, Fernanda de Sousa, Miquelina Rodrigues, Deolinda de Sousa e Cesaria Henriques.

— O «compére» da revista «A Rua da Paz», que foi criado no Avenida por Alvaro Pereira, vai ser desempenhado no Porto pelo actor Vasco Sant'Ana.

— O escritor teatral Xavier de Magalhães concluiu já o primeiro acto da sua nova revista «Retalhos do Grandela».

Actualidades

4 filmes novos esta semana

SUEZ — (Amanhã, no Tivoli). — Uma produção Fox, de Darryl F. Zanuck, dirigida por Allan Divan, com três vedetas nos principais papeis: Tyrone Power, Loretta Young e Annabella.

100 homens e uma rapariga — (Terça-feira, no S. Luiz). — Titulo original: «100 men and a girl». Realização de Henry Koster. Segundo filme da graciosa Deanna Durbin, a protagonista da inesquecivel produção «3 raparigas modernas». Outros artistas: Leopoldo Stokowski, Adolphe Menjou e Alice Brady.

MULHERES CIUMENTAS — (Terça-feira, no Condes). — Titulo original «Etez-vous jolouse?). Realização de Henri Chomette com Susy Prim, André Luguet, Gabrielle Dorziat, Charpin e Rosita Montenegro.

CAMPEÃO Á FORÇA — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Titulo original «C'etait-moi». Realização de Christian Joque com os dois grandes comicos franceses: Fernandel e Armand Bernard e a gentil Monique Roland.

Hoje e amanhã no Gimnasio, em duas sessões, ultimas da grande revista «Olaré quem brinca»

Despede-se hoje e amanhã do publico de Lisboa a revista-«récord» «Olaré quem brinca», que tem sido o grande espectaculo da capital e a peça preferida por toda a gente de bom gosto.

O publico, que não se cansa de aplaudir a estupenda peça, que a companhia de que fazem parte Mirita-Vasco Santana representa duma forma superior e invulgar, não deve perder estas ocasiões unicas de ver «Olaré quem brinca», a revista de que toda a gente gosta.

O encanto de todo o publico, hoje, nas duas sessões do Coliseu

A segunda noite, hoje, em sessões, no Coliseu, do espectaculo moderno estreado ontem com exito invulgar, vai de novo encher o publico de vibrante entusiasmo. Os trabalhos de ilusionismo de Kassner e os de transformação e execução artistica de Sylvester Schaeffer são, nos seus diferentes generos, os mais prodigiosos que se têm visto entre nós. E' um espectaculo de permanente assombro. Com Kassner, o publico interroga continuamente: — «Como é possivel o que estamos vendo? Com Schaeffer, exclama: — E' espantoso, unico, nunca visto!». Os preços são popularissimos.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «As Três Helenas»
AVENIDA — A's 21 e 30 — «Os Anjinhos»
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Eh, real!».
COLISEU — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «O ilusionista Kassner e o transformista Schaeffer».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO — A's 21.
CENTRAL — A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 15.
OLIMPIA — Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX — A's 21 e 15
PALACIO — A's 21 e 30.
ROYAL — A's 21
JARDIM CINEMA — Domingos e 5.as feiras.

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.° E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e prothese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Emilio Faro — 17 h.
Pele e sifilis — Dr. Augusto d'Esaguy — 13 h.
Analises clinicas — Dr. Raul de Carvalho.

As feias borbulhas, Erupções, Eczema e outras doenças da pele desaparecem em alguns dias. se combaterdes o mal na sua origem. servindo-vos do Remedio Inglês D. D. D. liquido fino, que mata os micróbios, desobstrue os póros e assetina a pele, tornando-a branca, lisa e aveludada. A venda nas farmacias. Repres.-Dep: António Madureira — R. H. de Chaves, 602 — Porto — Tel. 2 41 — Lisboa R. Sapateiros, 39-1.° — Tel. 2 4287.

D.D.D.

o Remédio para a Pele

Rejuvenesça a sua cútis

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **sómente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 106 Telef. 26508.

Tilia da Australia

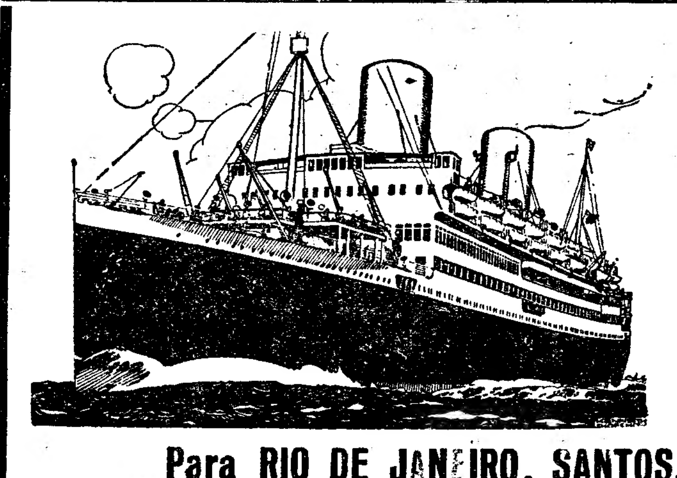
A MELHOR QUALIDADE
Vende PEROLA S. DOMINGOS
331 — R. dos Correeiros — 331

Mil Fôlhas — Chá

Este e agradavel e e a vossa saude
Vende PEROLA S. DOMINGOS
R. Correeiros, 331

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma 268 — Lisboa



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

* **ALCANTARA** .... 13 de Março
** **ALMAZORA** .... 4 de Abril
* Toca na Madeira, Pernambuco e Baía.
** Toca na Madeira, S. Vicente e Pernambuco e Baía.

HIGHLAND BRIGADE .... 28 de Fevereiro
HIGHLAND PATRIOT .... 14 de Março
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ALMANZORA .... 18 de Março
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.°
Rua Bernardino Costa, 47, 1.°
Telefones 2 3232 — 2 3233 — 2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND MONARCH .... 5 de Março
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Avenida 24 de Julho, 1, 1.°
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

A «Quinzena Portuguesa» em Londres

LONDRES, 26.—O «Sunday Times» referindo-se á «Quinzena Portuguesa», em Londres, põe em relevo a grande actividade que Antonio Ferro manifestou nesta ocasião «na qualidade de director do Secretariado da Propaganda Nacional. de Lisboa.

«Antonio Ferro—diz—contribuiu particularmente para a organização da «Quinzena Portuguesa» que se realiza actualmente em Londres. Antonio Ferro tem visitado frequentemente a Inglatera nos ultimos anos. As suas funções são numerosas e variadas, contando-se entre elas a organização das relações culturais portuguesas no estrangeiro.

Recentemente esteve em Nova York, ocupando-se da instalação do pavilhão português na Feira Mundial.

Sua esposa, a sr.ª D. Fernanda de Castro Ferro, que se encontra actualmente em Londres, acompanhando-o, é conhecida pelas suas obras poeticas, algumas das quais foram publicadas em português e francês. A literatura portuguesa está tambem representada na delegação por Eça de Queiroz, filho do romancista português. Eça de Queiroz, como seu pai, fala a lingua inglesa de maneira quasi perfeita».—(Havas).

A visita de Jean Zay
á cidade de Amsterdão

AMSTERDÃO, 26.—Jean Zay, ministro da Educação do governo francês, foi recebido pela Municipalidade e pelo governo holandês. O seu colega holandês ofereceu um banquete em sua honra. Trocaram-se brindes exaltando a amizade e estima existentes entre os dois países.—(Havas).

Dr. Alvaro Campos
Clinica medica—Fisioterapia
Consultas para classes pobres das 10 às 12
Consultas diarias das 14 às 18 - Telef. 4 7441

A luta anti-semita
Proibição de desembarque em Georgetown

GEORGETOWN, 26.—As autoridades não consentiram que desembarcassem 165 judeus austriacos que chegaram a bordo do vapor alemão «Koenigstein» alegando a impossibilidade material de os alojar, a-pesar-de disporem de haveres. O paquete fizera escala na Barbada, onde tambem não autorizaram o desembarque dos refugiados.—(Havas).

EM SAN DIEGO
houve manifestações anti-alemãs

SAN DIEGO (California), 26.—Por ocasião de uma manifestação do «Bund» em memoria de Washington, numerosos contra-manifestantes atiraram tomates e ovos podres aos membros daquela associação germano-americana. A manifestação realizou-se sob protecção da Policia. Os contra-manifestantes ostentavam bandeiras onde se lia: «Abaixo Hitler», «O nazismo é a guerra».—(Havas).

Foi reconhecida pelos tribunais
a culpabilidade de James Hines

NOVA YORK, 26.—O juri reconheceu a culpabilidade de James Hines, chefe politico de Tammany Hall, acusado de participação na lotaria ilegal de Harlem. A sentença, que não poderá exceder 27 anos de cadeia, será pronunciada em 13 de março. O advogado do reu anunciou que apelaria da sentença.—(Havas).

Manifestações anti-niponicas
no Estado de Oregon

ASTORIA, 26.—Nesta cidade do Estado de Oregon um grupo de manifestantes impediu o embarque de um carregamento de sucata com destino ao Japão.—(Havas).

A politica belga
A atitude do dr. Maertens

BRUXELAS, 26.—Ao contrario dos boatos que correram, o dr. Maertens não se demitiu de membro da Academia Flamenga de Medicina.—(Havas).

Gremio Nacional dos Industriais de Confeitaria

Alvará de 28 de Janeiro de 1939

Rua dos Fanqueiros, 84, 2.º — Lisboa, Telf. 24801

A Comissão Directiva do G. N. I. C. convida todos os Industriais a acompanhá-la na manifestação a **Sua Excelencia o Senhor Presidente do Conselho,** que se realiza no proximo dia 27, e pede para cessarem a sua laboração pelas 13 horas, de forma que o pessoal possa igualmente associar-se à referida Manifestação Nacional.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO DIRECTIVA
a) **Jeronimo Neto**

Uma insurreição no Mexico
As providencias adoptadas pelo governo

MEXICO, 26.—Os incidentes de Sinaloa preocupam os meios governamentais. O combate que custou a vida a um coronel, dois tenentes e alguns soldados, em Paloma Sola, durou oito horas. Partiu para aquela região, a toda a pressa, um batalhão de infantaria para combater os rebeldes. Estão preparados aviões para intervirem em caso de necessidade. Efectuam-se operações contra as rebeldes nos Estados de Sinaloa e Durango. Continua a desconhecer-se o caracter politico da sublevação mas parece que os insurrectos são numerosos, estão bem armados e são comandados por chefes combativos.—(Havas).

Reuniu-se ao Vaticano
a Congregação dos Cardiais

CIDADE DO VATICANO, 26.—Reuniu-se a Congregação geral dos Cardiais com a participação de 56 membros do Sacro Colegio. Não compareceram seis cardiais: Marchetti Selvaggiani, vigario de Roma; Boggiani, chanceler da Igreja; Barreti, bispo de Sabina, cujo estado de saude exige certos cuidados; O'Connel, arcebispo de Boston; Copello, arcebispo de Buenos; e o Cardial Leme da Silveira Cintra, arcebispo do Rio de Janeiro, que chegarão a Roma no dia 28 de Fevereiro.—(Havas).

Nos Estados Unidos
A paz entre industriais e trabalhadores

NOVA YORK, 26.— William Green, presidente da Federação Laborista Americana, anunciou que respondeu favoravelmente ao apêlo de Roosevelt para a constituição de uma comissão para «concluir a paz» entre aquela organização e o Gongresso para a Organização Industrial.

Green acrescentou, todavia que o projecto tinha menos probabilidades de exito agora do que em 1937, ano em que se tentou debalde a aproximação entre os dois organismos trabalhistas.—(Havas).

PROFISSIONAIS DE CINEMA
Os novos corpos gerentes

Realizou-se hoje a Assembleia Geral ordinaria do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, para apreciação das contas da direcção cessante e eleição dos corpos gerentes para 1939. Depois de ter sido aprovado por aclamação o relatorio apresentado pelo presidente do Sindicato, nosso antigo camarada e realizador Antonio Lopes Ribeiro, em que se fizeram afirmações do mais alto interesse para a corporação cinematografica, foram eleitos para os diferentes cargos os seguintes socios: *Assembleia geral*—Fernando Borges da Cruz, presidente, José Malveira, 1.º secretario, Americo Alves Vieira, 2.º secretario, Jacinto Allen Vale, 1.º substituto, Antonio Ferreira Lopes, 2.º substiutto.

Direcção—Antonio Lopes Ribeiro, Adolfo Conde da Silva, Augusto da Silva Cunha, Alfredo Garção de Lemos e Artur Duarte.

Comissão revisora de contas:—Mario Julio Amaral de Oliveira, Bernardino Cotrim Dias e Augusto Tavares.

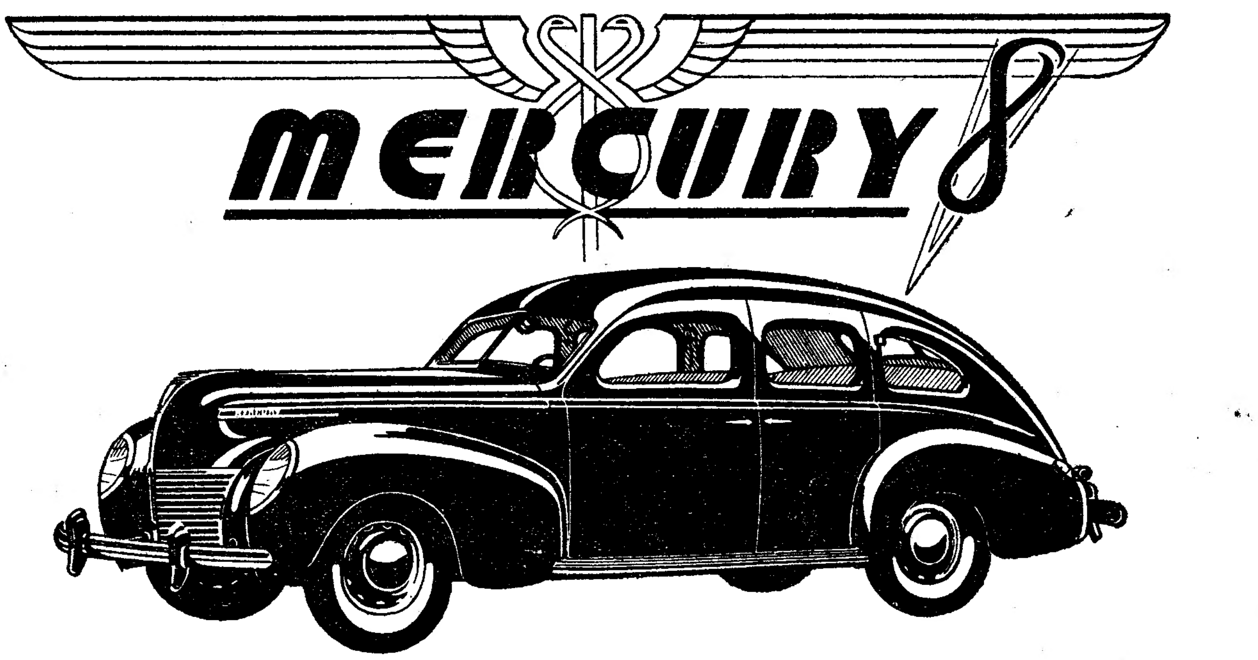
LEIA O Sempre Fixe

ALGÈS

D. Emilia da Silva Correia
FALECEU

Representações Reunidas, Limitada, «Rerel», cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento da mãe do seu prezado amigo e socio José Duarte Correia Pedroso e que o seu funeral se realiza amanhã, 27, pelas 11 horas, da sua residencia, Avenida da Republica, 71, 2.º, para o cemiterio de Carnaxide.

Um carro inteiramente novo... um novo valor...



CONVIDAMOS V. Ex.ª A VER
O NOVO MERCURY-8

Um carro grande, comprido e invulgarmente largo, com espaço especial para passageiros e bagagem. Em virtude de se tratar de um carro grande é equipado com motor de 95 cavalos do tipo de 8 cilindros em V, de comprovado rendimento e assombrosa economia.
É um carro silencioso, sem vibrações nem ruídos, resultado das pesquisas ao microfone e estetoscópio para localizar e eliminar as suas origens. Carrosserias inteiramente em aço, soldadas em uma só peça para maior protecção.
Não deixe V. Ex.ª de ver o mais discutido carro americano de 1939.

EM EXPOSIÇÃO NA
FORD LUSITANA - Rua Castilho, 149 - LISBOA
26/2/939
Ford
HAVAS

UMA PAGINA DA VIDA LISBOETA

O LEILÃO DOS QUADROS DO LEÃO DE OURO

Obras de Malhôa, Columbano, Silva Porto, João Vaz, Ramalho e Rafael Bordallo ficaram onde estavam — Onde o sr. Alfredo da Silva compra o «Pantano» e perde um relogio de ouro

A cousa prometia.

A' hora indicada nos anuncios o Leão de Ouro estava á cunha. Parecia realmente tratar-se de um leilão.

A-final não passou de uma partida de Carnaval em sabado da Pinhata, uma partidinha que o José da Costa pregou aos «inumeros interessados «compradores», a menos que o leitor prefira que nós digamos: uma partida que os coleccionadores ferraram ao José da Costa.

Se quisessemos ser rigorosos—e deitar um apontamento critico neste incidente da vida alfacinha—«soi disant» da arte—podiamos rectificar:

—Uma pirraça que a Lisboa utilitarista de 1930 e tantos faz á Lisboa, ainda arrastada de romantismo literario de 1880 e pico.

Mas que estava muita gente, estava. E gente boa. Oitenta por cento de devotados de arte, artistas, letrados, gente de atelier e de tertulias, ignorados e anonimos coleccionadores, sonhadores das belas cousas—cronistas sem pena de ouro da vida do espirito—, medicos, professores, advogados, «vieux Chiado», e todos mais ou menos pelintras, ou incapazes de se sentirem licitantes.

Ficariam vinte por cento de compradores. Belo! Ainda era caso para se poder vender em três horas as colecções do duque de Morny...

Mas para se comprar arte é preciso ter a arte consigo. Quem tem a alegria na romaria é quem lá vai.

Bem sabemos: é preciso dinheiro, e o dinheiro está caro. Mas ontem no Leão de Ouro havia dinheiro. O que não houve foi coragem. Não havia ambiente. Não ha a-final—o espirito de ha cinquenta anos.

Alguns negociantes «destas cousas», não coleccionadores mas especuladores, alguns comerciantes e industriais da praça de Lisboa, capazes de lançar, de cobrir, de disputar, tambem lá estavam. Mas mudos ou apaticos. Lassos de vontade.

Como nota a destacar o sr. Alfredo da Silva, franco, simpatico no seu desdem pelos convencionalismos, quasi a unica pessoa a falar, gesticular, observar, rir, comentar charramente—animar a cousa. E a cousa prometia.

O sr. dr. Lopes Dias, director do pelouro cultural da Camara Municipal, acompanhado do sr. dr. Viegas Frade, da Comissão de Arte da mesma Camara—estava decidido a...

Não se sabe a que estava decidido: seduzia-o a tela de Rafael Bordallo—que não foi á praça—, e talvez outra. Mas não «picou»...

* * *

Os quadros nunca tiveram tantas pessoas—que não olhassem para eles. Já estava tudo visto. De vez em quando uma olhadela:

—Ah! E' aquilo...

Aquilo estava em praça.

Umas duas dezenas de senhoras, atraidas pela curiosidade legitima do «caso singular», outras interessadas a distancia, animaram a sala com o seu sorriso, a sua «toilette, o seu vinco feminino, deixando uma «nota gentil»—como se diz nas reportangens das sessões solenes dos anfiteatros da cultura.

Mas as damas, a-final, sairam desiludidas. Nem sequer deu um comentario, uma «blague», um «frisson» metalico, um «flirt» entre o dinheiro e as belas artes.

De modo que...

De modo que, num ambiente que prometia, o chefe da hasta—com o José da Costa ao lado, e o elegante pregoeiro (que não conhecia os quadros pelos seus nomes—falha terrivel num pregoeiro de lamina)—lançou:

—Dois frisos de flores, de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro...

O' nome augusto, ó doce princesa das rendas, ó frisos de bilros, ó paleta gentil, ó irmã de artistas e de boémios!—que perfume de graça de mulher—dona ao passar o teu nome pela sala cheia de fumo e de—indiferenças!

—Dois frisos—dois mil escudos.

E' «de borla»—pensamos.

A borla desceu a um conto.

Nada. Silencio nas hostes aparvalhadas.

—Retirado, concluiu o simpatico pregoeiro já sem aquela comissão.

—Um triptico de Ribeiro Cristino «O Castelo de Leiria»: quinze mil escudos!

Ruido surdo.

—Não interessa?—repisou...

Desce a dez mil escudos. Nada. Espectativa para o resto.

E o José da Costa:

—Retire.

Foi depois o outro quadro, vizinho, «Pombos», de Girão. Os mesmos preços, a mesma redução. Os mesmos silencios. E a mesma resolução: «retire».

—Senhores! Um belo triptico de Malhôa: «A apoteose da lagosta». A base 15 mil escudos!

E' realmente das mais belas obras da colecção. No tempo do dinheiro e da coragem, das casas de jantar com belas paredes—iria a 30 contos, e «ponha lá mais cem».

Os meninos borrachos, vermelhos, nuzinhos em pêlo, continuaram a dormir sob as tintas de oiro-poente de Mestre Malhôa.

—Não interessa a «Apoteose da lagosta»? Não interessa este monumental triptico de Malhôa.

—Retire...—inspira o proprietario.

Lá ficou a lagosta em ascensão.

E agora:

—Senhores! Uma grande obra de arte de Columbano: «Natureza morta». 30 mil escudos...

Os panejamentos vermelhos-sangue pisado do magnifico triptico quedaram-se no veludo morno. Não descorou um fruto. «Não interessa... não interessa...».

Não interessou a ninguem. Tantos mil escudos teoricos!

Segue-se uma «Marinha» de João de Vaz. Cousa bela. Das melhores do Mestre das marinhas.

—Dez mil escudos é a base. Uma marinha precioa de João Vaz.

Um silencio que parecia copiado dos antecedentes. E então o sr. Alfredo da Silva:

—Ponha mais cem mil reis.

Ora até que enfim que alguem falou!

—Não dão mais? Não interessa mais?

E o José da Costa filosoficamente:

—Retire!

E em voz baixa, para a assistencia proxima:

—De graça, não...

Aproxima-se o sr. Alfredo da Silva, evidentemente em noite de boa disposição:

—Mas eu licitei...

—Não vai...—replica o não menos bem disposto José da Costa.

—Eu julgava que...

—Retirado, disse.

—Então retiro-me tambem.

Foi um assomo de aborrecimento que o industrial logo meteu ao bolso do relogio de ouro.

E quasi ao ouvido do dono do Leão de Ouro:

—Quanto quere?...

E o Costa, chupando o «breva» de tostão—como dizia o Junqueiro:

—Trinta contos...

— Livra... — comenta o grande industrial.

Fôra tambem um aborrecimento do sr. José da Costa. E uma nota de bom humor amargo na sala muito carregada de fumo e de «nonchalance».

— «Buçaco». Fantasia sobre o Buçaco. Triptico de Antonio Ramalho. E' das suas mais belas paisagens: 15 mil escudos.

O Buçaco... Pois sim. O mesmo destino das peças anteriores. «Retire».

E agora passa-se á sala principal. Levou quasi dez minutos aquela gente toda «interessadissima» a passar na portinha que conduz de uma sala á outra.

— Senhores, atenção: «Os Galos», de Girão: 20 mil escudos...

Desceu a metade. Os galos não interessavam.

— E' belo este quadro do mestre animalista — diz sinceramente alguem revendo a tela.

— Pois sim, mas não cantam.

E não cantou ninguem.

— Retire.

E é curioso que não retira ninguem da sala.

«Flores», de Rodrigues Vieira, pequena tela baseada em cinco contos, faz rir alguns artistas.

E seguiu-se:

— Agora o «Pantano», de Malhôa. Grande tela do mestre do sol.

— Estava dia ensombrado quando Malhôa pintou isto — observou um critico a fazer espirito da luz.

—10 mil escudos...

A base subiu para 15.000. Bom sinal.

—Pois ponha lá mais cem mil reis, se é a valer — falou o sr. Alfredo da Silva.

O «Pantano», não sendo das melhores telas da colecção, tem seu interesse. O industrial ficou a ouvir. José da Costa esperou.

— Não dão mais? Agora é a cobrir. Não interessa em mais? Dou-lhe uma... e duas... e... pertence ao Ex.mo Sr. Alfredo da Silva.

E o industrial, sempre bem disposto, saude de vontade naquela sala de tristes:

— Comprei este «quadrão» (ele empregou outro termo ressonante) a metro quadrado...

— As «andorinhas», de Malhôa. Pequeno friso de grande valor. 5 mil escudos...

O sr. Alfredo da Silva espreitou:

— Deixem lá ficar as andorinhas. Tenho lá muitas em Sintra.

Retirado. Por fim:

— Senhores: vai-se leiloar o celebre quadro de Columbano, o «Grupo do Leão»: 150.000 escudos.

Foi quasi uma gargalhada. Houve quem se indignasse com a risota — mas sorriu tambem, dos outros.

— 150.000 escudos...

Lá estavam todos á mesa, com o Manuel Fidalgo — o criado — a vê-los a pousar para Columbano, revolucionario da pintura ha sessenta anos; figuras de pupila luminosa e tranquila, um dôce sorriso de ironia mal disfarçado de compostura grave: o austero e iluminado Silva Porto, o proprio Columbano, espiritualista pintor de almas, Rafael, o genio irreverente contido num lapis, Cristino, o ceramista da pintura, Girão, enamorado das aves; Malhôa, amante do sol; João Vaz, amante do mar; Antonio Ramalho, amante da côr; Alberto de Oliveira, em pé — a alma do «Grupo do Leão» — Rodrigues Vieira, Henrique Pinto, Braz Martins — os doze pares do Leão.

Lá estavam, e lá ficaram.

— 150.000 escudos: então não interessa?

— E o Estado? — interroga alguem.

E o pregoeiro responde:

— 150.000 escudos.

— E' barato, mas é dinheiro.

— Um americano oferece por ele duzentos mil dolares.

— Pois sim, mas não o podia hoje levar para a America.

Tudo isto é ciciado a mêdo.

— Retire... — esclarece o José da Costa.

Segue-se talvez o melhor quadro da exposição, ainda que não o mais representativo.

— «Paisagem de Carriche», do grande Silva Porto!

Todos olharam o Silva Porto, por lhe chamarem grande.

— 50.000 escudos.

Agora todos olharam o sr. Alfredo da Silva. Isto sim, era «obra».

Mas o licitante, unico da noite, metera á algibeira do relogio de ouro a sua oferta. «Não é tempo para tanto» — pensou.

E não foi, nem foi uma outra «Marinha» de João Vaz, atirada em 10 contos.

— Retirado...

E começou tudo a retirar... Na rua, o sr. Alfredo da Silva reparou que lhe tinham roubado — o relogio de ouro. Parece anecdota, mas não é.

* * *

Um leilão é sempre um caso triste, mas pode ter tambem um assomo de curiosidade espiritual. A hasta de arte é sempre um desmanchar de feira — de outro tempo, de outro clima, de outras graças, prosapias e atitudes—mas pode ser tambem um findar de romaria, onde ainda se ouçam cantigas ao longe, gargalhadas na quina da rua, uma *boutade*, uma intenção, um rasgo, tudo com uma flor na lapela.

E prometia o leilão dos quadros do José da Costa. Pois não deu nada. Tudo envelhece — até o dinheiro.

N. de A.

Uma exposição e uma rainha

A rainha Farida do Egipto (ao centro) inaugurou há dias a Exposição de Arte Francesa moderna no Cairo. A' direita, no primeiro plano, sua irmã, a princesa Fewzie

ARCADIA Hoje, domingo da PINHATA GRANDE BAILE DE MASCARAS com 2—Orquestras—2 VARIEDADES

Amanhã, ás 17 horas, CHÁ DANÇANTE

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de cabeleireiro em 1.º andar da R. do Ouro. Tratar R. S. Nicolau, 85. Telef. 2 2820.